

## VIII SEMINÁRIO BRASILEIRO DE HERBICIDAS E ERVAS DANINHAS

27 a 31 - MAIO - 1968

IPEAS - UFRRS - Pelotas, RS

### USO DE HERBICIDAS EM PRÉ-EMERGÊNCIA NA CULTURA DA MANDIOCA

J. P. COELHO\*  
H. CORRÊA\*\*

#### RESUMO

A cultura da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) em Minas Gerais, merece destaque, levando-se em conta a área cultivada, que atingiu em 1965 um total de 116.613 hectares com uma produção média de 15.989 g/ha.

Tendo em vista o problema que existe em qualquer cultura em esse meio, que é sem dúvida a escassez de mão-de-obra, achou-se de interesse realizar este trabalho, a fim de verificar o comportamento dos herbicidas no controle das diversas ervas daninhas, com o mínimo de dano para a cultura.

Dois ensaios idênticos foram realizados, o primeiro na sede do IPEACO, em Sete Lagoas, e o segundo na Subestação Experimental de Lavras em Minas Gerais.

O delineamento foi o de blocos ao acaso, com sete tratamentos e quatro repetições, tendo cada parcela  $6\text{ m} \times 5\text{ m} = 30\text{ m}^2$  e como área útil  $3\text{ m} \times 3\text{ m} = 12\text{ m}^2$ .

Os tratamentos usados e as respectivas dosagens de ingredientes ativos, por hectare, foram: Fluometuron (Cotoran) 2 kg, Linuron (Afolon e Laron) 2 kg, Chloroxuron (Tenoran) 3 kg, Diuron (Karmex DW) 2 kg, Metobromuron (Patoram) 3 kg, e Testemunha.

Fêz-se a aplicação em pré-emergência, o solo estando molhado, gastando-se mil litros de água por hectare.

As contagens foram feitas aos 30 e 70 dias, na sede do IPEACO, aos 42 e 70 dias, na Subestação Experimental de Lavras. Usou-se para amostragem um quadro de  $1\text{ m} \times 1\text{ m} = 1\text{ m}^2$  sorteado ao acaso na parcela.

\* J. P. Coelho - Botº do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro Oeste - Sete Lagoas - Minas Gerais.

\*\* H. Corrêa - Engº Agrº do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro Oeste - Sete Lagoas - Minas Gerais.

## VII SEMINÁRIO BRASILEIRO DE HERBICIDAS E ERVAS DANINHAS

27 a 31 - MAIO - 1968

IPEAS - UFRRS - Pelotas, RS

Observou-se com maior frequência as seguintes ervas daninhas: Marmelada (Brachiaria plantaginea (Link) Hitch.), Grama sêda (Cynodon dactylon (L.) Pers.), Pé de galinha (Eleusine indica (L.) Gaertn.), Carrapicho (Cenchrus equinatus L.), Amendoim bravo (Euphorbia geniculata Ort.), Vasourinha (Sida rhombifolia L.), Botão de ouro (Galinsoga parviflora Cav.), Serralha (Sonchus oleraceus L.), Picão preto (Bidens pilosa L.), Erva de Santa Luzia (Euphorbia pilulifera L.), Beldroega (Portulaca oleracea L.), Carrapicho rasteiro (Acanthospermum australi (L.) O. Ktze.

Embora os dados não tenham sido estatisticamente analisados, até os 30 dias, todos herbicidas controlaram de 90 a 100%, as ervas de folhas largas e estreitas.

Na contagem dos 70 dias, a percentagem de controle diminuiu, não havendo porém diferenças marcantes entre tratamentos herbicidas, o que foi registrado apenas entre tratamentos herbicidas e a testemunha.

Quanto a fitotoxicidez na cultura, o ensaio conduzido na sede do IPEASCO, não mostrou nenhum sintoma. No ensaio realizado em Lavras, apareceram sintomas de amarelecimento nas folhas inclusive no tratamento testemunha, o que faz acreditar que os herbicidas não apresentaram fitotoxicidez para a planta.